

# Revista CEFAC

Atualização Científica em Fonoaudiologia

v.9, n.3, jul - set, 2007

## Editorial I

Caro leitor,

Sabe-se que a Ciência na área da saúde produz diariamente novas informações. Acompanhar estas intensas mudanças torna-se, muitas vezes, inviável aos clínicos, docentes e pesquisadores. A revista, a cada edição, permite que especialistas de diversas áreas da Fonoaudiologia e do Brasil tenham acesso rápido e fácil às novidades. Desta maneira, novos conhecimentos e diretrizes norteiam futuras pesquisas e condutas. Além de nos orgulharmos dos inúmeros artigos recebidos de todas as regiões do Brasil e mesmo de outros países, consolidamos a conquista do *open access*, o acesso à íntegra das publicações, bastando estar conectado a Internet. Hoje, recebemos mais de 2000 acessos mensais. O interesse crescente por parte dos fonoaudiólogos nos mostra que a revista tem exercido o seu real papel junto à comunidade, além de proporcionar aos leitores de diferentes regiões a facilidade de compartilhar experiências e trabalhos desenvolvidos.

Aproveito para falar um pouco sobre a ética em pesquisa clínica. Atualmente a pesquisa clínica se encontra submetida a regras. No Brasil, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, atua no sentido de ditar as regras que norteiam todos as pesquisas envolvendo seres humanos. Para realizar as pesquisas deve-se obter o termo de consentimento livre e esclarecido, informar sobre possíveis riscos e vantagens, declarar a possibilidade de acesso às informações em qualquer etapa do estudo e declarar compromisso de sigilo absoluto. Além da amostragem satisfatória e da metodologia clara e detalhadamente descrita, se faz necessário apresentar uma fundamentação científica. Este último item tem sido preocupação constante do corpo editorial e de seus pareceristas. A Ciência sem embasamento também pode ser considerada antiética. Uma pesquisa científica deve possuir bases sólidas e bem documentadas, motivo pelo qual procuramos contemplar artigos atualizados com revisão bibliográfica nacional e internacional que permitem endossar as práticas diagnósticas ou terapêuticas sugeridas.

É com muito orgulho que, nesta edição, relatamos no editorial II as conquistas de Maria Thereza Vilardi de Mendonça, a Tetê, durante seus seis anos à frente do Conselho Federal de Fonoaudiologia. Os leitores podem compartilhar experiências e trabalhos que inserem a Fonoaudiologia nas políticas públicas de Saúde, com o interesse de fortalecer a atuação profissional.

Nesta edição aproximamos os profissionais que atuam com pesquisa dos que atuam na área política. Discutimos experiências de atuação fonoaudiológica, realizações políticas e a representatividade na Sociedade Brasileira.

Boa Leitura!!  
Um grande abraço!!

Ana Lúcia Chiappetta